

Eficácia de um modelo de covo (*funnel trap*) na captura de quelônios dulcícolas

Adriano Lima Silveira¹, Rodrigo de Oliveira Lula Salles², Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça³, Marina Coelho Cruz Secco⁴

1) Pesquisador Colaborador da Base do RAN em Lagoa Santa, MG (adriano.amplo@gmail.com); 2) Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (sallesbio@gmail.com); 3) ICMBio/RAN/Base Avançada Multifuncional do RAN em Lagoa Santa, MG (sonia.mendonca@icmbio.gov.br); 4) Universidade Federal do Tocantins (marina.secco@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Estudos latinoamericanos com capturas de quelônios dulcícolas aumentaram na última década, sendo que no Brasil a maior parte desses estudos concentra-se na região amazônica e sul do país. Dentre as metodologias utilizadas para a captura desses animais, encontra-se o covo (*funnel trap*), contudo, os covos mais comumente utilizados são grandes e de difícil montagem e transporte. Além disso, muitas vezes não é possível sua utilização em corpos hídricos reduzidos, em largura e profundidade. Além da diversidade nos modelos dos covos, variam-se as iscas utilizadas. No presente trabalho é apresentado um modelo de covo utilizado em inventário de cágados, assim como a sua eficácia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas seis campanhas de amostragens no período de outubro de 2011 a março de 2013, nos Parques Nacionais da Serra da Canastra e Serra do Cipó, na Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira e na Estação Ecológica de Pirapitinga, Minas Gerais. Os covos foram iscados com sardinha enlatada, instalados em 699 pontos, distribuídos em rios, riachos, córregos, lagoas e represa. A maior parte das armadilhas permaneceu por dois dias em cada ponto, sendo vistoriadas pelas manhãs, e o esforço de captura foi de 1294 armadilhas-dias. Estão disponíveis no mercado quatro tamanhos desses covos, no entanto, não foram disponibilizadas informações sobre marca, modelo e fabricante. No presente trabalho foram utilizados três tamanhos, o maior e o menor deles apresentam respectivamente as seguintes características: 1,5 e 1,0 kg, 80 e 60 cm de comprimento, 45 e 33 cm de diâmetro, 25 e 18 cm de maior extensão da boca. Os covos (Figura 1) são compostos por uma mola que ao ser destravada faz com que os mesmos se armem sozinhos.



Figura 1 – Modelo de covo utilizado nos inventários de quelônios dulcícolas, diferentes corpos hídricos amostrados, manuseio e transporte das armadilhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram capturados 146 espécimes de quelônios aquáticos, distribuídos em seis espécies: Chelidae (*Acanthochelys spixii* (N=39) (Figura 2), *Hydromedusa maximiliani* (N=19) (Figura 3), *Hydromedusa tectifera* (N=8) (Figura 4), *Mesoclemmys vanderhaegei* (N=49) (Figura 5) e *Phrynops geoffroanus* (N=30) (Figura 6) e Emydidae (*Trachemys scripta* (N=1) (Figura 7)). A presença da mola agiliza a montagem dos covos, assim como facilita o armazenamento e transporte dos mesmos. Outro fator que otimiza a captura dos quelônios é a presença da rede na boca do funil, que impede a fuga dos animais capturados.



Figura 2 – *A. spixii*



Figura 3 – *H. maximiliani*



Figura 4 – *H. tectifera*



Figura 5 – *M. vanderhaegei*



Figura 6 – *P. geoffroanus*



Figura 7 – *T. scripta*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obteve-se boa eficiência amostral, o que mostra a aceitabilidade da sardinha enlatada, assim como a eficácia desse modelo de covo. Os bons resultados obtidos estimulam e favorecem estudos voltados ao monitoramento dessas populações, a fim de produzir informações que subsidiem ações de conservação dessas espécies de quelônios autóctones.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos gestores e funcionários do PARNA Serra do Cipó e APA Morro da Pedreira, do PARNA Serra da Canastra e ESEC de Pirapitinga, pelo auxílio prestado no planejamento e em todos os momentos das campanhas. Agradecemos também à Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO/ICMBio e à ESEC de Pirapitinga pela disponibilização de recursos financeiros.